



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR  
CAMPUS DE JI-PARANÁ  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL - DEINTER  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO INTERCULTURAL  
CIÊNCIAS DA SOCIEDADE

## *O artesanato tradicional Paiter Surui*

### *Paiter emasod iter*



**Mojagará Surui**

Graduando em Licenciatura em Educação Intercultural

**Maria Lucia Cereda Gomide**

Professora Orientadora do Departamento de Educação Intercultural

**2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Campus de Ji-Paraná/RO, Departamento de Educação Intercultural, como requisito de conclusão da Licenciatura em Educação Básica Intercultural, na Habilitação em Ciências da Sociedade Intercultural, sob a orientação da Professora Maria Lucia Cereda Gomide

**Ji Parana, 2023**

## **Dedicatória**

A minha mulher Magargon Surui, meus filhos ; Goeter suruí , Stefany Surui, Luciano Surui, me deram apoio e força, durante minha dificuldade na minha pesquisa. Também a minha mãe Soman Suruí, meu tio Ipatara Suruí, contribuíram sobre quais são artesanatos tradicional e os nomes de cada artesanatos. E essas pessoas ficaram no meu lado na minha pesquisa de graduação.

A comunidade LH10, Aldeia Central , onde início da minha pesquisa sobre Artesanatos tradicional.

A professora ; Maria Lúcia Cereda Gomide , tive confiança na minha pesquisa sobre Artesanatos tradicional .

A Chefe de setor indígena (SEDUC), Márcia Helena Gomes supervisora ; Elisangela Suruí , me incentivaram e contribuíram os momentos difíceis .

Também lembramos os coordenadores de Departamento de Intercultural para que os professores Indígenas termine a graduação interculturalidade , e cada coordenadores tenha coragem e vontade de criar novos projetos na UNIR , para que professores Indígenas permanecem sempre fazer outros graduações .

## **Agradecimentos**

Agradeço Deus pelo saúde, e sabedoria durante esse trajetória da minha pesquisa sobre Artesanatos tradicionais. E também as minhas famílias que me apoiaram para ter coragem e vontade enfrentar as minhas dificuldades. E principalmente o sabedor e sabedora que me ajudaram a minha pesquisa, esses sabedores foi muito importante pra mim durante a minha pesquisa. E espero que continue para sempre.

A minha orientadora professora Maria Lúcia Cereda Gomide pela orientação e paciência durante a pesquisa. E também para todos professores de Educação Intercultural da UNIR aonde aprendi a viver com cada professores Indígena de ( RO ) Por isso meu agradecimentos especial para professores Indígenas. Também agradeço a Universidade Federal de Rondônia UNIR Campus de Ji Paraná pelo oportunidade que abriu espaço para professores Indígenas de Rondônia. Isso fica na História dos professores Indígenas de Rondônia.

Ao final quero agradecer a Terra indígena Sete Setembro e comunidade Paiterey.

## **RESUMO**

Soekar ewe same magah garah esed esade Sete de Setembro ekoy e . Eteh payamã esed esade LH \_baga pamabe ekoy e . Eteh Suruí ey itxa enah . Eteh toyjena Paiterey e . Eteh toy karah esade Rondônia , e Mato grosso epabeh ekah ani e . Eteh Surui , Paiter ekoe Denah Tupi Monde enah e . Eteh soekareh ewe same dena iwe paor iter , pamaysod deh Mater tareh edeh aykineon ekah e . Eteh toy Sade ye pakod minigah toye itxa we magah bagareh Ani e . Eteh Oylud ey esadena somagah ewe ekah akobah Ani e .

**Palavras chave:** Paiterey, Pamaysod iter, Garah Sete Setembro, yarah kalab, Rondônia .

## **Resumo**

Esta pesquisa foi feita na Terra indígena Sete de Setembro, na aldeia Central, Linha 10, junto ao povo Suruí, que se denomina Paiter. A terra indígena esta localizada nos estados de Rondônia e Mato Grosso. Os Paiter é falante da língua Tupi Mondé. A pesquisa é importante por causa do desaparecimento do artesanato tradicional, e queremos fortalecer para não acabar estas nossas tradições, e para que os jovens pratiquem e aprendam a fazer nossos artesanatos.

**Palavras- chave :** povo Paiter, artesanato tradicional, Terra indígena Sete de Setembro, Rondônia

## Sumario

Primeira parte	04
Introdução	04
Minha historia como professor	05
Os artesanatos paiter	07
Segunda parte	25
Artesanatos usados no ritual Mapimai	25
Considerações finais	34
Referencias	34

## ***O artesanato tradicional Paiter Surui***

### ***Paiter emasod iter***

#### ***primeira parte***

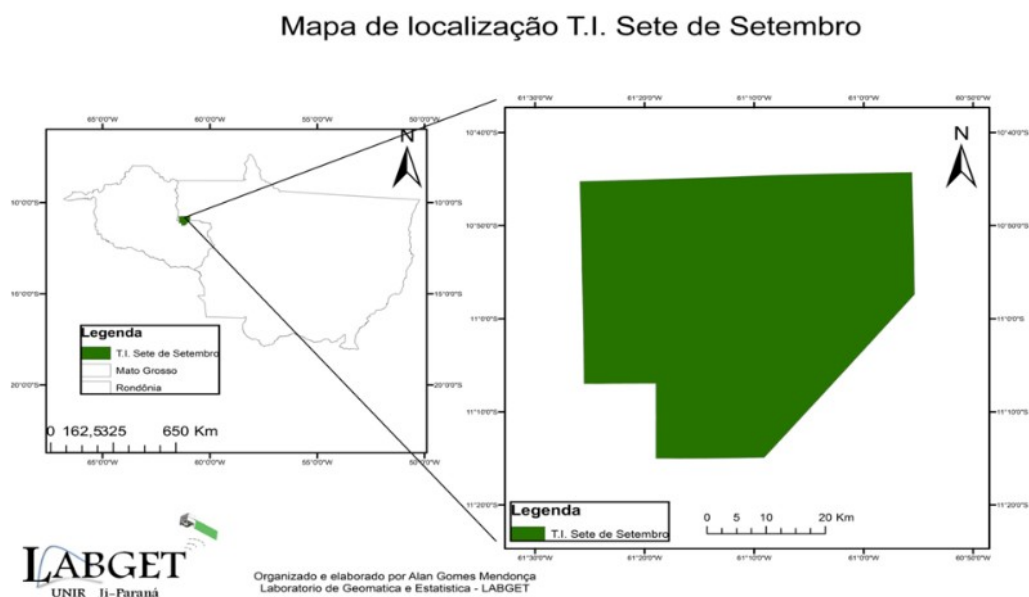
#### **Introdução**

Este trabalho é sobre o povo Paiter que vive na Terra Indígena Sete de Setembro, entre os estados de Rondônia e Mato Grosso (Figura1). A nossa população é cerca de mil e quinhentas pessoas. Nossa língua é tupi da família mondé. Os clãs são : Gaggir, Gamep, Kaban, Makor cada clã tem costume diferente mas a língua a cultura é igual.

Na minha aldeia tem 20 famílias e tem 100 pessoas, a aldeia da linha dez foi criada a 40 anos, assim fizemos a nossa maloca quando descobrimos aquele lugar e também naquela época so construímos as malocas para morar. E depois de alguns anos todas as famílias construíram as casas de madeiras para morar, mas atualmente na minha aldeia moramos nas casas de madeira, temos também energia. Na aldeia linha dez central tem o posto de saúde e agente indígena de saúde, também tem a escola e professor indígena para ensinar as crianças a ler, e principalmente fortalecer a cultura do povo Paiter e cada família trabalham individualmente na roça.

O objetivo desta pesquisa e estudar as formas atuais de artesanato Surui e descrever as permanências e modificações. Os objetivos específicos são : fazer o levantamento dos artesanatos feitos pelos homens, fazer o levantamento dos artesanatos feitos pelas mulheres, e registrar a maneira como são feitos os artesanatos atualmente. Por meio desta pesquisa quero saber como era feito artesanatos Paiter antigamente, mas hoje muitos poucos pessoas fazem os artesanatos. E também alguns tipos de artesanato estão acabando atualmente, porque o povo Paiter deixou de fazer alguns artesanatos. Também as crianças e jovens podem aprender a fazer todos os tipos de artesanatos do seu povo. Esta pesquisa é importante para manutenção da cultura do Paiter. E através da pesquisa podemos mostrar os artesanatos Paiter para outros povos indígenas.

**Figura 1. Mapa da Terra Indígena Sete de Setembro**



## Minha história como professor indígena

No ano de 1998, comecei a trabalhar na escola indígena, e para trabalhar como professor tive que fazer teste seletivo pela prefeitura de Cacoal RO. Eu lecionava as turmas de primeiro a ano à quinto ano de ensino fundamental na área de Língua Materna, Língua portuguesa Matemática, Ciências, História, Geografia, isso foi muito ótimo para meus conhecimentos como alfabetizador. Neste tempo a FUNAI era responsável pelas escolas indígenas Paiter. E então fui trabalhar escola indígena na aldeia linha 12 a aonde trabalhei por 1 ano, Depois ano de 1999, a secretaria do Estado de Educação (SEDUC) me contratou como professor indígena , e fui trabalhar na aldeia Central Linha 10, aonde trabalhei bastante tempo na escola indígena. E depois eu fui transferido na escola João Evangelista dias a escola fica na aldeia Linha Central. E até hoje estou trabalhando na escola João Evangelista Dias. E também ano de 1998 comecei participar no Projeto Açáí e concluí o curso de Projeto Açáí. Depois de tempo comecei participar curso de Intercultural em Ji Paraná, E depois um pouco fui fazer o de Intercultural , para ter mais conhecimentos como professor Indígena. No Curso de Intercultural

escolhi Ciências da sociedade, para que posso ensinar a História e espaço aonde o povo Paiter vivemos. E pesquisar História tradicional do povo Paiter, e ensinar história tradicional e espaço para os meus alunos. Isso significa fortalecer a Cultura do povo Paiter e posso dizer que esse foi o motivo para escolher a área de ciências da sociedade.

Eu como professor da escola da aldeia observo que meus alunos de idade até dez anos não tem interesse em aprender sobre artesanato, e apenas alguns tem. Os mais velhos tem preocupação com o desaparecimento de alguns artesanatos por isso decidi fazer a pesquisa desse tema. Com as mudanças e o desaparecimento de alguns artesanatos a escola pode preocupar com esse problema porque as crianças e jovens não sabem fazer os artesanatos paiter. Por isso a escola pode chamar uma mulher que sabe fazer artesanatos femininos para ensinar as meninas e também chamar um homem na sala de aula para ensinar os meninos fazer os artesanatos masculinos. So assim a escola pode ajudar a fortalecer alguns artesanatos paiter.

## Metodologia

A pesquisa foi feita na Terra indígena Sete de Setembro, aldeia Central, linha 10, onde realizei entrevistas com homens e mulheres mais velhos. Os entrevistados foram : Raimundo Nahega Suruí, Ipatara Suruí, Homan Suruí, Pamageron Suruí , Magargon Surui. Fiz os registros fotográficos dos artesanatos. Escrevi os textos e as fotos, registrei também na língua materna tupi monde.

## **Os artesanatos Paiter**

Os artesanatos surgiram quando o povo Paiter surgiu no começo do mundo. Porque as mulheres e os homens faziam artesanatos tradicional já no começo do mundo, por esse motivo artesanatos faz parte da cultura Paiter. Os artesanatos surgiu por o homem e a mulher que sabiam fazer os artesanatos. E essas pessoas ensinavam as pessoas fazer artesanatos, e também a pessoa procuravam esses profissionais de artesanatos para aprender fazer artesanatos. E até hoje a pessoa procura uma pessoa que sabe fazer os artesanatos, porque essa pessoa que pode ensinar fazer.



A origem da flecha vem da floresta, porque quando os homens Paiter faz a flecha sempre busca a taquara na floresta. Na T.I Sete Setembro não encontramos taquara para fazer flecha. Quando fazemos a flecha sempre vamos buscar taquara nas outras terras indígenas.

As mulheres Paiter buscam barro original (gayniag) no córrego, só encontramos barro original no córrego. E muito difícil achar e mais devemos procurar até achar barro especial (gayniag).

O artesanato dos Paiter é muito rico e bem elaborado, os homens e as mulheres fazem diversos tipos de artesanatos. Atualmente, utiliza-se vários materiais para a confecção, pode - se citar os seguintes materiais : algodão, palha, fibras, resinas, diversas sementes, penas de varias aves, urucum, jenipapo, carvão, argila, cascas de arvores, taquaras, pelo de porcão, pelo de catete. As palhas e fibras são de diversas palmeiras como o tucumã, tucum. Alguns materiais são coletados na mata, mas o algodão é cultivado na roça. E os homens mais velhos, as mulheres mais velhas Paiter fazem artesanatos tradicional.

As mulheres e os homens Paiter buscavam os materiais na floresta para fazer artesanatos tradicional , e até 1987 eu ví as mulheres e os homens faziam artesanatos muito bem feito, porque materiais era tirados da floresta. E hoje artesanatos Paiter mudou porque para fazer alguns artesanatos eles precisam pegar materiais não indígena. Por exemplo alinha de algodão hoje e comprada, e são usadas linhas de varias cores.

Assim, comparando com os escritos de Betty Mindlin vemos que a maior parte dos materiais usados para fazer os artesanatos são os mesmos, no entanto alguns foram introduzidos atualmente. Sobre os materiais utilizados, Mindlin comenta :

“É a floresta a grande fonte de material para o artesanato; a palha dos cestos e casas, a resina para o tembetá, as taquaras e tinta de jenipapo para as flechas, pêlo de caitítu para enfeitá-las, corda e madeira para os arcos; coquinhos de tucumã, cascos de tatu, favas e contas, pêlo de ouriço-cacheiro para os colares e pulseiras, etc. Há favas duras para os pequenos sinos com que se faz uma perneira de dança, o "mixamgap"; há as plumas coloridas de arara, tucano, gavião, mutum e outros pássaros para cocares e enfeites de pena.” (Mindlin, 1980 p.48)

A seguir na tabela uma lista dos artesanatos feitos por homens e mulheres Surui, descrevemos como são feitos, por quem, e quando são usados. Para este trabalho entrevistou-se o senhor Raimundo Surui que explicou sobre a confecção das flechas, e os demais artesanatos por Ipatara Suruí, Homan Suruí, Pamageron Suruí, Magargon Surui.

**Tabela 1 - Artesanatos feitos por homens e mulheres Paiter- Surui**

	Nome Paiter	Nome português	Material que usamos	Quem faz?	Quem usa?
1	Sogap	Colar de tucumã	é feito de tucumã e linha de algodão	é feito pelas mulheres	Homem usa mais no dia a dia; na festa todos usam homens e mulheres, as mulheres mais novas usam o colar que atravessa o corpo- <b>yokopiap</b> .  Crianças meninos e meninas
2	Agoyap mam~ug-tórap	Linha algodão. Tipoia.	linha de algodão, sementes mescladas de vermelho e preto e são pequenas (laperain kap)	é feito pelas mulheres.	As mulheres usam para carregar os nenês .
3	Agoyap	Linha algodão .  Colar de varias voltas.	Linha algodão	é feito pelas mulheres.	Homens, mulheres e jovens podem usar esse colar, na festa, passeio, dia a dia.
4	Adóh  Adóh iter	Balaio  Balaio	Palha de babaçu tira o broto da folha fechada antes de abrir o que homem corta para mulher.  Fibra da casca do	é feito pelas mulheres.  Feito só por	Homens e mulheres e jovens usam os balaio  Homens e mulheres e jovens usam os balaio.

	Adóh nanap	verdadeiro  Balaio , feito com rapidez , usado e descartado mais ou menos um mês pouco resistente.	tronco de uma árvore é usada para não estragar a folha do babaçu, então costura com essa fibra. Para ficar forte para carregar lenha, ou algo pesado.  Feito com mesmo material anterior, mas só com as folhas não é bem costurado.	algumas mulheres , porque é um balaio especial, não é qualquer um que faz.  As mulheres é que fazem.	Homens e mulheres e jovens usam os balaios.
5	Itirah  gãnhad	Cerâmica  Argila antes de fazer a cerâmica	Argila, casca de árvore, usada para não quebrar na hora da queima.	É feito pelas mulheres.	Para fazer chicha e para cozinhar porcão, macaloba e outros.
6	Lobeah	Cerâmica	Argila	É feito pelas mulheres .	Usada Para tomar a chicha, para os visitantes.
7	Turokup	Cerâmica	Argila	É feito pelas mulheres .	Usado para tomar a chicha, é menor do que o Lobeah.
8	Itigup	Ceramica	Argila	É feito pelas mulheres .	Usado para tomar a chicha e para outros alimentos, é menor do que o turokup.



14	Yap iter	Flecha verdadeira	Ponta da flecha difere, e a pena de gavião é bem trançada com pelo do catete.	É feito pelos homens.	Usado na caça e leva muito na guerra antigamente, pois ela vai e acerta e a pessoa morre no mesmo lugar.
15	Ikōr ab	Flecha parecida com a yap iter	Ponta de flecha é feita de pena de gavião, quase igual a anterior.		Usada na caça e na guerra também.
16	Mebe sinab	Flechas de primeiro lugar	Ponta de flecha trançada com pelo de catete, com penas de gavião ou mutum. O trançado é diferente.	Feitos por homens	Usada nas caçadas.
17	Yab ikabah	Flechas de primeiro lugar	Ponta de flecha de taquara que tem laterais com pontas que quando entra na pessoa ou na caça não sai com facilidade.	Feitos por homens	Usada nas caçadas e nas guerras.
18	Yapeh amoud ikabah	Flechas de primeiro lugar	Parecido com a anterior o que muda é o trançado.	Feitos por homens	Usada nas caçadas e nas guerras.
19	Yapeh amoud	Flechas de primeiro lugar	Feita de Taquara bem apontada.	Feitos por homens	Usada nas caçadas e nas guerras.
20	Yab ikār nokabah	Flechas de primeiro lugar	Feita de pupunha a ponta tem lateral com pontas e o trançado diferente.	Feitos por homens	Usada nas caçadas e nas guerras.
21	Gotapoab	Flechas de segundo	Feita de taquara e depois o trançado	Feita por	Usada nas caças e não é muito confiante nessa

		lugar,	é feito de algodão, feita mais rápido. Sai fácil da caça.	homens	flecha.
22	Orobopeub	Flechas de terceiro lugar	Feita de taquara mas a ponta é tirada de um tipo de taquara fraca. Usa também o algodão.	Feita por homens	Usada nas caças e não é muito confiante nessa flecha.
23	IB norud	Flechas de quarto lugar	Ponta feita de arvore especial, e o trançado também de algodão.	Feita por homens	Usada nas caças e não é muito confiante nessa flecha.
24	~urtapoa	Linha para Arco	Linha do arco feita de fibra de uma folha de palmeira, borkaah- resina de uma arvore, passa na linha a para ficar mais firme. Hoje muito difícil de achar, só os mais velhos sabem dessa resina.	é feito pelos homens .	Usado para fazer arco, para caçar animais ou para pescar.
25	~ur	Arco	Pé de pupunha Deixa no rio dois ou três dias p ficar maleável para não quebrar , daí pega a faca e alisa e arruma.	Feito pelos homens .	Arco usado para a caça de animais.
26	Ñapeh	Cocar			
	Wepih	Enfeite	Pena de arara,	Feitos	Usado na costas pelos

	segahb		gavião, mutum, linha de tucum	pelos homens.	homens e mulheres, crianças, durante as festas.
27	Behtiga	Enfeite labial	Feita de resina de arvore , pinga a resina em uma taboca e deixa durante um dia para secar e ficar firme, depois tira de dentro e arruma com folha que lixar.	Feito pelos homens.	Usado no lábio pelos homens, todos os dias.
28	Abeseg	Cocar de palha com franjas nas costas.	Folha de palmeira tira a fibra,	Feito por homens.	Usado pelos homens e mulheres nas festas de chicha.
29	Mixãgab	Enfeite para amarrar no calcanhar	Feito de sementes de frutas, que faz som, na dança. Fibra de palmeira	Feito por homens.	Usado pelos homens, amarrado no calcanhar, e acompanha a musica e dança.
30	Iamá	Banco de madeira	Madeira	Feito por homens	Usado pelos homens que vem visitar na casa senta para conversar e mulheres sentam na esteira
31	Mokayap	Bastão	Palha de palmeira com resina	Feito por homens.	Carregado pelas mulheres no mapimai
32	Akapéh	Esteira	Feito de babaçu	Feita por mulheres	Serve para sentar

**Elaborado por Mojagara Surui**

Como podemos ver homens e mulheres fazem determinados artesanatos. As mulheres fazem principalmente : colares, cestaria, cerâmica, e os homens fazem arco, flechas, bancos. Assim, tanto as

mulheres como os homens estão em constante confecção de seus artesanatos, utensílios importantes para o cotidiano. Sobre a elaboração dos artesanatos de acordo com Mindlin, 1980

“Mesmo sem cozinhar as mulheres estão sempre ocupadas. Talvez por isso só elas usem o "akape", a esteira pequena onde se sentam na casa, no "metare" ou no pátio; os homens se sentam nas redes ou nos troncos. A qualquer hora do dia ou da noite fazem colares. Estes podem ser só de contas de tucumã, de contas de dentes de macaco, de contas e casco de tatu, de pelos de ouriço-cacheiro, de favas do mato. Os coquinhos de tucumã são quebrados, cortados com faca, perfurados, enfiados numa linha amarrada em duas pontas e lixados com pedra, por vezes numa extensão de dez metros ou mais. À noite, é comum as mulheres fiarem. À luz da lua, por exemplo, enrolam novelos, trançam cordões numa espécie de "crochê", passando o fio pelo dedão do pé. São as mais moças que fiam. As mulheres com filhos, mesmo as que perderam o primeiro nenê, já podem tecer. Fazem redes, as tipóias ("agoiab") para carregar crianças, os cintos para homens e mulheres. Alguns dos cintos e "agoiab" são pintados com urucum, enfeitados com pequenas tiras de colar. Os teares são simples, pequenos. Os fusos são hoje de metal com roda de barro, mas ainda há alguns de madeira.

A outra arte feminina exercitada a todo o momento é a da cestaria. Há cestos dos mais variados tamanhos, onde se guardam objetos, linha, comida, ou os cestos para levar alimentos, redes, etc., as esteiras, abanos de fogo, as portas das casas. Há vários tipos de trançado, com ou sem pintura de urucum. Um "adô", o cesto de trazer provisões da roça, faz-se em menos de uma hora. ...

Mas a grande arte Suruí das mulheres ainda é a cerâmica escura, desde as menores panelas para a "makaloba" até as lindas cuias pequenas, com bico ou não, onde com grande refinamento ...

A cerâmica é feita com a técnica de rolos e queimada duas vezes, na aldeia ou no mato. Na primeira queima faz-se quase que um forno com as achas de lenha, envolvendo a cerâmica. Na segunda esta é posta sobre brasas, de borco. Homens e mulheres podem ir buscar barro, que é de excelente qualidade.

Os homens também fabricam objetos, porém não a todo o momento, como as mulheres. Na época do "metare" fazem muitas flechas, algumas também na aldeia. O trabalho é enorme. Há pouca taquara,



encontrada apenas muito longe. São enfeitadas com pelos de porco-do-mato, com algodão pintado de urucum ou com desenhos de genipapo, sendo usada uma resina escura.” (Mindlin, 1980 p.61,62)

## **Como aprendemos a fazer**

Eu Mojagara Suruí aprendi fazer artesanatos com meu pai, e também com meu tio, e um pouco com outras pessoas da aldeia. E minha esposa Magargon Suruí, aprendeu fazer artesanatos com a tia, também com as mulheres da aldeia. E mãe da Magargon morreu quando ela era criança por isso Magargon não teve a oportunidade de aprender com a mãe , e hoje ela faz muitos artesanatos bonitos, e bem feitos. Magargon suruí aprendeu fazer balaio (adoh), e depois cesta (nitxi) e outros artesanatos como , colares (sogab ey).

Primeiro artesanato que aprendi com meu pai foi como fazer pena de flecha (Yab) e aprendi fazer com mais ou menos uma semana , pra mim era difícil, e depois fui buscar material de arco (ūr) na floresta com meu pai. e outro dia pai me ensinou como fazia arco e aprendi fazer arco em quatro dias . E outros artesanatos aprendi muito pouco , e até hoje quero aprender mais fazer artesanato.

A pessoa canta sobre os artesanatos quando ele ou ela está muito feliz com seu próprio artesanatos, porque ele faz artesanatos bonitos . Então a música surge quando a pessoa está feliz seu artesanatos bonitos.

Quando os alunos (a) de nossa escola, nenhum sabia fazer artesanatos, e alguns alunos aprenderam fazer artesanatos e outra parte de alunos aprenderam pouco, e esses alunos que aprenderam tinha interesse muito de aprender artesanatos, e também pedi para os alunos aprender em casa com mãe e pai, também percebi que os alunos não procuram de aprender com os pais ou com vizinhos. E sempre expliquei a importância da língua Paiter e da Cultura para os meus alunos.

Este ano 2022 eu tive planejamento de arte sobre artesanatos, aonde convidei sabedor e sabedora para ensinar os jovens (a) na escola. Por isso escola indígena tem esse papel muito importante, espero que todos os jovens (a) Paiter tem interesse de fazer artesanatos tradicional, e continue fortalecendo aprendizagem na artesanatos tradicional Paiter. E através da escola indígena os artesanatos é fortalecida e a cultura Paiter nunca será esquecida .

Antes de 1987, os artesanatos Paiter pra mim era uma coisa comum , porque eu achava que não tinha significado para o povo Paiter. E

depois fui crescendo até ficar jovem, aí entendi que os artesanatos fazia parte da Cultura. E também os jovens, e as jovens pode aprender fazer os com pai e a mãe , e principalmente com sabedor e sabedora.

A seguir vamos fazer a descrição da elaboração de alguns artesanatos Paiter. As fotos a seguir são de autoria de Mojagara Surui.

### **Como se faz :**

**Colar :** o colar é feito da seguinte maneira. Primeiro a mulher vai coletar o coco de tucumã no mato, distante da aldeia. Leva o balaio para trazer o coco para casa, depois ela vai quebrar o coco com pedra e vai usar a casca para fazer o colar. A parte de dentro do coco é mole e joga fora.

O coco é quebrado em muitos pedaços até ficar um mote de pedaços. Depois pega cada pedaço de coco quebrado e com arame de ponta bem firme e fina este arame é amarrado em um pedaço de talo de pupunha, que é bem liso para não machucar a mão.

Com esta ferramenta de arame a mulher vai furando cada pedaço de coco. Todos que já furou vai segurar com pedaço de arame firme e começa a cortar com faca ate ficar todos redondinhos.

### **Foto 1. colar**



Depois de todos cortados fica um monte grande aí pega a linha de tucumã ou algodão e vai fazer a fileira de pedacinhos de coco cortados enfia até ficar muitas voltas de dez a quinze. Tucumã faz a

linha batendo a folha da palmeira. Depois pega e amarra duas varas e arma e se for muito comprida amarra uma parte. Pega uma areia especial molhada, e coloca um pouco na Mão e vai esfregando a fileira de colar.



**fotos 02, 03 colares feitos pelas mulheres**

Durante mais ou menos uma semana a mulher vai esfregar essa areia para o coco ficar bem brilhante. Depois da areia ela pega lixa que pode ser feita de folha de arvore, e atualmente usa também a lixa d'água comprada. Para ficar assim pretinho passa cinza da castanha do Pará queimada, para queimar a castanha queima um pouco com casca e depois tira a castanha.

Se a linha arrebentar tem que colocar tudo de novo, quando está amarrado não pode ninguém atravessar perto porque senão arrebenta. Daí fica pronto e só enrolar o colar pode ser mais fino ou mais grosso depende da mulher que esta fazendo o colar. Cada pessoa faz suas coisas bonitas, cada uma faz mais bonito.



**Foto 04 colares de palha**

Na foto 04 Este colar é feito de palha de coqueiro , é feito como se fosse fio de algodão . Também ela dura só 5 meses de uso , mais usada quando vai participar as festas da cultura Paiter . muitos poucos as mulheres Paiter fazem esse tipo de colares.



#### **Foto 05 colar de casca tatu**

Na foto 05, este colar é feito de casca de tatu (waloy esibekab ) As mulheres Paiter cozinha o tatu para tirar casca, depois furar as cascas com furador e cortar com a faca para arredondar. Antigamente as mulheres lixava com areiazinha, e hoje as mulheres Paiter compra a lixa para alisar colares. Fio de colares é tirada na floresta, de fibra de palmeiras, o fio aguenta por 1 ano e esse fio não é fácil de arreventar com colares . Também colares leva 1 mês para ficar pronta.

### **Arco e flechas**

O povo Paiter fazem o arco e flechas, o arco é feito de pé de pupunha. Primeiro tira a lasca do pé de pupunha e depois pega uma faca e vai fazendo até ficar bem feito como vimos o arco e flecha do Paiter.

Também a flecha é feita de um tipo de taquara mais ela é especial para ser flecha. E assim o homem Paiter vão buscar esta taquara onde tem na floresta e porque é muito difícil de encontrar os pés de taquara na floresta, e por isso os velhos vão buscar muito longe da aldeia. E trazem vinte varas para fazer flechas, e também tira a taquara maior para fazer a ponta de flecha tira a lasca para fazer a ponta de flecha. E depois eles vão matar as aves que tem penas maiores que servem para ser pena de flecha como gavião, mutum, arara, macuco.

Com isso eles juntam as peças para fazer a flecha. Assim que a flecha ficar pronta pegamos para caçar e pescar, também a flecha serve para a festa quando fazemos festa de chicha e danças musicas de guerra do povo Paiter.

E por isso arco e flechas são importantes para nosso povo Paiter.

Ponta das flechas como é feito , para que serve cada tipo:

ponta da flecha de taquara - yapéh -Para matar porcão e aves

Ponta de flecha de pupunha - yawikãr -Mais usado para matar peixes

Penas que usa na flecha : pena de gavião,pena de mutum

- Trançado da flecha : Pelos de animais : porcão



**foto 06 arco e flecha**

### **Cerâmica Lobeah**



**fotos 7, 8 cerâmicas**

O homem pode acompanhar a mulher no mato para buscar argila. A argila está sempre dentro de Córrego , e quem pode tirar a cerâmica o jovem e a jovem porque quando o adulto vai tirar a cerâmica pode não dá certo quebra muito fácil , por este motivo só o jovem e a jovem pode tirar cerâmica dentro de Córrego. E depois de 3 dias a mulher inicia fazer cerâmica , e trabalho para fazer cerâmica vai 3 e 4 dias . A mulher espera 8 e 9 dias para panela ficar firme e depois queima no fogo a panela. E depois de queimar a panela de cerâmica fica pronta. Lobeah panela de barro cerâmica, ganhada argila, Panela de argila grande chama se Itirah.



**Fotos 9, 10 cerâmicas**

**foto 11 balaio**



### **Balaio Adoh**

O balaio ( adoh ) é feito de palha de babaçu. O homem Paiter vai buscar a palha na floresta para mulher fazer o balaio.

A mulher Paiter faz balaio enquanto a palha está verde , porque não pode secar a palha .Para fazer balaio as mulheres levam máximo 40 minutos para fazer balaio , esse trabalho depende o balaio grande e menor . E também tem as mulheres faz muito rápido o balaio.



## Cesta Nitxi

As mulheres Paiter vão buscar as palhas na floresta. E primeiro passo esse processo para fazer cesta. E segundo passo esse processo, e depois pode por no sol a 2 dias para secar. E terceiro passo já está seca, e começa fazer a cesta até ficar pronta. Assim que as mulheres Paiter fazem a cesta.



Fotos 12,13, 14 : confecção da cesta pela mulher Paiter.

# Tipóia Mamug torab

## Agoyap mamug-tórap



fotos 15, 16 : tear para fazer a tipóia, e a tipóia pronta feita com linha algodão não indígena de cores

### Como faz a tipóia

As mulheres Paiter compra corda de algodão para fazer tipóia ( mamug torab ) E antigamente as mulheres Paiter , e homens plantava semente de algodão , e anos alguns mulheres colhiam algodão e depois tecia algodão para fazer tipóia. Como estamos vendo dois varas amado em cima do outro , e depois lançar corda de algodão bem juntinho , e mulher suruí vai costurando até terminar a tipóia .A tipóia está sempre medida certa , o tamanho de uma mulher que vai usar ou carregar bebê na tipóia .A duração para fazer tipóia é 5 dias está pronta . Na língua não indígena ; Tipóia na língua surui ; Mamug torab.

Atualmente muitas mulheres compram esse linha de algodão de varias cores, como mostra na foto, vermelho, azul verde, hoje mudou muito, era só branco, branco e vermelho. Porque vermelho, porque as mulheres passaram o urucum. Depois de tipóia ficar pronta, passavam o urucum. Mas hoje tem varias cores. Esse enfeites, colares e osso.

## Banco lamà

O banco (lamà) surgiu quando o povo Paiter fazia festa de MAPIMAI, festa durava 1 ou 2 meses . Os donos da chicha (IATXIR) fazia banco para encerrar a MAPIMAI . Porque quando a festa encerra os donos da chicha tem líder esse líder controla teu grupo . E esse líder vai convidar esposo e esposa para sentar no banco (lama ) o banco muito bem feito e pintado de urucum (Noà) O esposo senta no lamà , e a esposa senta na esteira Akapé. Este dois tinha grupo também para tomar chicha (IATXIR) E esposo e esposa é convidado especial porque os dois sentam e vão oferecer muitos presentes para líder da chicha ; colares , cocares , flechas e arcos . lamà e MAPIMAI tem história bem bonito na cultura Paiter.



Foto 17, banco lama

O dono da chicha ( IATXIR ) Corta árvore chamado lamà e medi o comprimento certa , e depois tira a casca da lamà. E depois de cascar o dono da chicha pinta lamà com urucum e pintura significa onça pintada , e lamà fica pronta para usar na festa de MAPIMAI

## **Segunda Parte**

### **Artesanatos usados no ritual Mapimai – registros das fotos do livro *Nós Paiter os Surui de Rondônia* da autora Betty Mindlin**

A festa Mapimai acontecia entre clãs ; Gabgir , Gameb , Kaban , e Makor . Quando a festa acontecia os donos da chicha ficava na aldeia e os outros parte de clã ficava 500 metros da aldeia . Este clã que ficava na aldeia e dono da chicha , então preparava chicha para seus convidados . O clã que foi a 500 metros da aldeia os homens fazia artesanatos, e as mulheres também fazia artesanatos. Esses artesanatos presentes para donos da chicha. .Depois de 5 dias os convidados iam tomar chicha com seus mulheres e filhos acompanhados , e levavam os artesanatos como presentes .

Chegando lá tomavam muitos chicha fermentada (IATXIR), eles cantando e dançando com seus mulheres e até ficavam bêbado com IATXIR. E depois eles voltavam para seus barracas .Depois de 2 dias os donos da chicha preparando de novo a chicha e era muitas chichas . E os convidados as mulheres começavam fazer de novo artesanatos , e os homens caçavam .E depois de 1 semanas eles ( a ) tornavam tomar chicha , e também levavam presentes para donos da chicha .Essa festa MAPIMAI durava 1 mês , e grande festa e melhor para povo Paiter

A foto do Betty mostra que os homens, e mulheres participando a festa do MAPIMAI , eles ( a ) estão enfeitados de colares, bracelete, arco e flecha , cocar , e outros. Os homens, as mulheres usam enfeites na festa MAPIMAI para ficar bonitos e felizes. E também guardar lembranças para contar seus filhos e netos, até para outros pessoas Paiter. E também os donos da chicha recebiam presentes ; colares , flecha , arco , cocar , e até a caça ; carne de porco, tatu, mutum. Essa festa MAPIMAI trazia alegria e saúde para o povo Paiter. No ritual do Mapimai são usados diversos tipos de enfeites e artesanatos que são feitos durante a preparação do ritual.

De acordo com Betty Mindlin, quando fez pesquisa em 1980, durante a organização do ritual do Mapimai os Surui dividem -se entre “ os “íwai”, os da comida, precisam de roças maiores para suas oferendas e devem dedicar mais tempo a colher e cozinhar, os do “metare” ficam na floresta durante toda a estação seca, quase seis meses.” (Mindlin, 1980 p.45)

Nessa ocasião homens e mulheres trabalham em seus artesanatos :

*...” os homens, em clima de festa e jogo, fazem arcos, flechas, enfeites de pluma ou palha, cocares, em meio a conversas e brincadeiras. As mulheres fazem as peças de cerâmica, os colares, os cestos, fiam e tecem tipóias para carregar nenês, cintos e colares de algodão, tudo com muito urucum. Na aldeia esses objetos se fazem também e a toda hora, mas aqui os artistas estão reunidos, orientados para a festa. ” (Mindlin, 1980 p.45)*

**Nesta parte vamos descrever os artesanatos utilizados no ritual, de acordo com as fotos feitas por Betty Mindlin, e Jesco von Puttkamer anos 1970 e 80.**

Festa Mapimaí – 1980. Um dos chefes do “metare” e esposa com tocha acesa na mão, na saída para a aldeia.



Foto 1. Fonte : Mindlin, 1980 .

Nesta foto observamos homens e mulheres com enfeites e artesanatos sendo usados para participar do ritual do Mapimay.

Homens :

1. Colar
2. Cinta
3. Bracete
4. Perneira
5. Pulseira
6. Pluma -nariz
7. Arco
8. Flechas

Mulheres

1. Colar de tucumã
2. Betiga
3. Cocar
4. Tipoia
5. Cesto
6. Bastão
7. Pulseira
8. Perneira
9. Esteira

Atualmente, os homens Paiter , não faz bracelete , perneira , pluma \_ nariz , porque não procura fazer , mais tem materiais para fazer. Por este motivo não usa , Se estiver é muito difícil encontrar hoje .

As mulheres Paiter usavam betiga , bastão ; atualmente não faz porque não procura de fazer , mais sempre tem materiais , outro motivo que só os velhos sabem fazer , e tem as experiências de fazer estes artesanatos.

Fotos 2. Membros do “metare” enfeitam-se no mato para a festa Mapimaí – 1980.



**Homens :**

1. Cocar com enfeites de colar e penas- gapeh
2. Bastante colar de tucumã e de semente –sogap
3. Bracelete branco e preto -nepoap

4. Colorido de cores diferentes – corpo todo pintado
5. Arco e flechas
6. Pena – solin
7. Tucumã – urokaban
8. Semente – IB gap
9. Adorno labial – betiga

### Mulheres

1. Cocar todo enfeitado de pena e colar
2. Betiga
3. Bastante colar agoiap no pescoço
4. Pintura corporal diferente do homem
5. Pulseira no braço



3. Homem do “metare” com duas esposas na festa Mapimaí – 1980.





4. Pajé com esposa na festa do Mapimaí – 1980.

O pajé se enfeita com cocar, colar e arco e flechas, também pintura de jenipapo antes de participarem de festas de chicha e então a mulher do pajé estava cantando junto com o pajé.



5.O “metare” se apronta para o Mapimáí – 1980.

O homem esta pronto para tomar chicha com suas mulheres e enfeitam todos os tipos de artesanatos, levando bastante presente para o dono da chicha.

Abaixo a foto 6. mostra flautas feitas de taboca os homens estão dançando tocando as flautas, também cantando a musica sobre o que aconteceu no dia a dia também que esta sentindo no momento da festa.



6.Flautas da festa Hoietê – 1979.

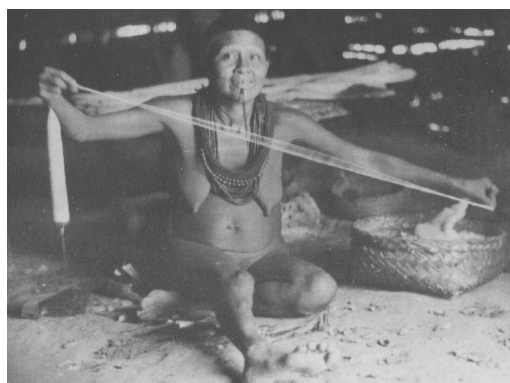
Nas fotos a seguir das décadas de 1970 e 1980, Mindlin e de von Puttkamer mostram as mulheres fazendo artesanatos que ainda hoje são feitos.



7.Uma das mulheres fazendo cerâmica. Foto: Jesco von Puttkamer.



8.Mulher do “metare” tingindo de urucum 1980.

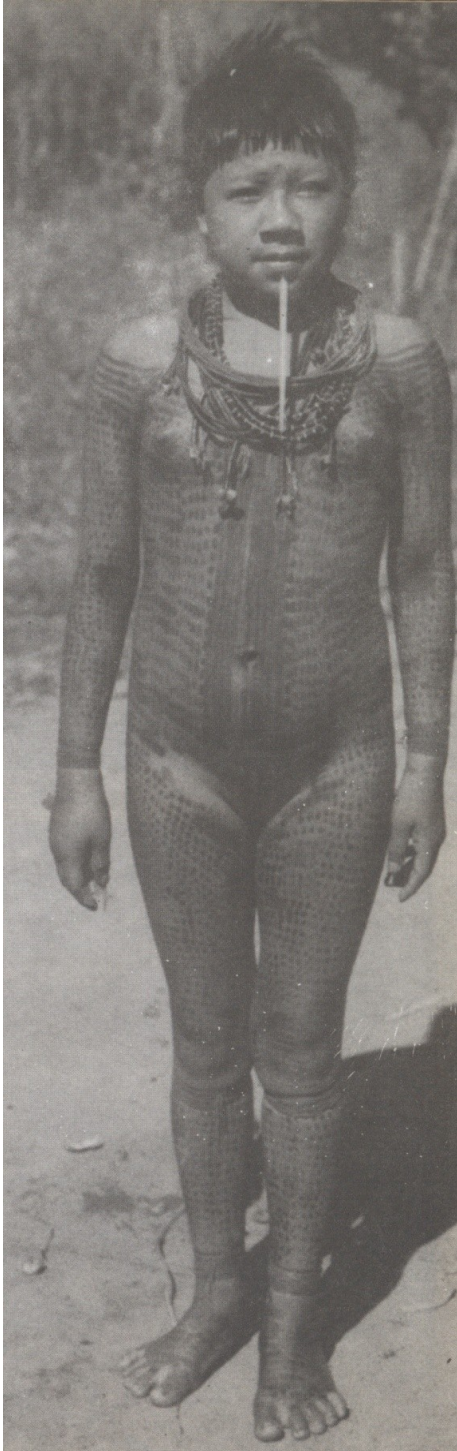


9. mulher da Linha 14 fiando –

o fio do algodão – 1980.

A mulher da foto 8 esta tingindo com urucum para servir a linha de colar e pulseiras. Com essa linha de algodao passa o urucum, o colar e pulseira fica mais firme e muito difícil de arrebentar.

A foto 9 a mulher esta fiando linha de algodão para servir de linha de colar e para fazer rede e tipoia.



10. Menina sendo pintada pelo pai para o casamento – 1980  
A menina foi pintada pelo tio antes do casamento, antigamente só o tio da menina pintava cm jenipapo e também a mãe da menina enfeitava com colares, pulseiras e betiga antes do casamento.

## **Considerações finais**

Quando eu era criança, os homens, as mulheres Paiter faziam os artesanatos tradicional, porque eles buscavam materiais na floresta. E hoje quando fazemos os artesanatos procuramos materiais não indígena para fazer alguns artesanatos Paiter, por isso artesanatos mudou um pouco hoje. Quando as mulheres Paiter faziam os artesanatos , buscavam materiais na floresta para fazer colar, anéis, cestas, balaios e cerâmicas. E cada artesanatos tem o teu jeito de fazer. E hoje mudou um pouco, cada pessoas faz artesanato individual e antes era grupos. E hoje qualquer trabalho Paiter e individual.

A escola indígena Paiter e importante para os jovens (a) e crianças aprender e praticar os artesanatos, e a escola pode chamar sabedor e sabedora ensinar os alunos. E também os alunos pode escrever sobre o que aprendeu de artesanatos . E alunos (a) pode aprender com a mãe, o pai na casa, isso tudo pode fortalecer artesanatos tradicional Paiter. Quando eu tinha 10 anos idade aprendi com meu pai, o pai gostava de fazer arco e flecha, então ele me chamava para aprender com ele. Meu pai me ensinava cada etapa como fazer arco e flecha e aprendi fazer um pouco de cada artesanatos, até hoje procuro aprender artesanatos. Fui pesquisar sobre artesanatos tradicional na minha aldeia, na T. I. Sete Setembro. E levar essa minha pesquisa na escola indígena Paiter, para passar importância dos artesanatos tradicional para os alunos. E também essa pesquisa pode fortalecer artesanatos Paiter dentro da cultura Paiter. E também através da pesquisa não indígena pode conhecer e valorizar os artesanatos tradicional Paiter.

## **Referencias bibliográficas**

Mindlin, Betty. Nós Paiter os Surui de Rondônia. Ed. Vozes, SP. 1985.